



INCLUSÃO DO MIGRANTE

*Metodologias de Execução e
Recomendações para Instituições Públicas*



Co-funded by
the European Union

*Casa
d'Abóbora*



on&off



Casa d'Abóbora – Associação Juvenil
Rua da Aldeia 127, Aldeia, Ferreiros de Tendais, Cinfães, Portugal
Telemóvel: +351 915814790
Email: geral@casadabobora.pt
www.casadabobora.pt

Foto de Capa: Vasco Barbedo
Edição, Design e Maquete: Nali Sáenz

Número do projeto: 2023-1-PT01-KA210-ADU-C478210
Nome do projeto: DIVERURAL
Início: 01-09-2023 – Fim: 31-08-2024

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	4
II.	Execução e Metodologia do projeto Diverural.....	6
1.	Metodologia para a Recolha de Dados dos Migrantes	6
1.1.	Contexto	6
1.2.	Desenho do Instrumento	6
1.3.	Amostra e Aplicação	7
1.4.	Análise Descritiva da Situação dos Migrantes	7
2.	Metodologia e Experiência de Aprendizagem em Língua Portuguesa.....	12
2.1.	Contexto	12
2.2.	Descrição do Grupo.....	12
2.3.	Objetivos da Aprendizagem.....	13
2.4.	Metodologias Pedagógicas Utilizadas	14
2.5.	Currículo de aprendizagem para as aulas de português	16
2.6.	Resultados e Reflexões	19
3.	Metodologia para a Realização do Jantar Multiétnico	19
3.1.	Contexto	19
3.2.	Inclusão da Comunidade e Preparação	20
3.3.	Estrutura do Evento	20
3.4.	Resultados.....	20
4.	Metodologia para a Realização das Noites Interculturais	20
4.1.	Contexto	20
4.2.	Inclusão da Comunidade e Preparação	21
4.3.	Estrutura do Evento	21
4.4.	Resultados.....	21
III.	Reflexões e Recomendações para Instituições Públicas	22
	ANEXOS	25
I.	ANÁLISE DA CONDIÇÃO DOS MIGRANTES.....	25
1.	ANÁLISE DEMOGRÁFICA	25
2.	ANÁLISE DE SENSO DE COMUNIDADE.....	30
3.	ANÁLISE DE SENTIMENTOS DE EXCLUSÃO.....	34
4.	ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÃO	36
5.	ANÁLISE DE APOIO SOCIAL	42

I. INTRODUÇÃO

A partir da reflexão sobre as necessidades e desafios que enfrenta o setor rural, é possível identificar uma dificuldade que permeia esses desafios: o despovoamento rural. Neste sentido, o êxodo da população rural para as cidades não resulta apenas em menos pessoas a viver nessas áreas, mas também numa dificuldade no desenvolvimento das regiões, devido ao contínuo abandono por parte das instituições públicas.

Nesse contexto, a alta e crescente taxa de migração nos países envolvidos neste projeto apresenta não apenas um desafio, mas também uma oportunidade para revitalizar esses territórios, ajudando a enfrentar alguns dos problemas mencionados anteriormente. No entanto, dado que as áreas rurais geralmente possuem um menor nível de desenvolvimento, isso também se reflete na sua falta de preparação para enfrentar tais mudanças e para receber adequadamente esses novos habitantes.

É importante destacar que, embora as instituições públicas disponham de uma maior quantidade de recursos e, portanto, de maior poder de ação para enfrentar os desafios e oportunidades que os processos migratórios trazem, essas instituições também apresentam uma maior complexidade burocrática que, em casos de migrações abruptas, retarda a sua capacidade de resposta de forma oportuna. Por isso, o trabalho conjunto das instituições civis com as instituições públicas é de suma importância, uma vez que estas últimas possuem maior agilidade para mobilizar recursos e intervir nos territórios.

No caso de Cinfães, observou-se um abrupto processo de migração a partir do ano 2022, especialmente de origem sul-americana, impulsionado pela necessidade de mão de obra das empresas de construção civil presentes no concelho, o que resultou em que a população migrante represente 37,4% da força laboral de trabalhadores por conta de outrem (Segurança Social, 2024)¹, sendo o terceiro concelho do país com maior percentagem.

Tendo em conta o exposto, é importante destacar que esses números podem ser enganadores, devido ao elevado número de empregos informais na atividade agrícola do concelho. Além disso, apesar de os migrantes terem a sua residência fiscal no concelho, muitas vezes as empresas operam em outros territórios, não

¹ Amador, J., Cunha, V., Martins F., Pimenta, A. (2024). Caraterização dos trabalhadores estrangeiros por conta de outrem em Portugal. *Fórum de Economia*.

sendo Cinfães a residência real dos migrantes. Adicionalmente, é relevante ressaltar que 32,85% da população tem 60 anos ou mais, existindo, portanto, um número significativo de reformados que não fazem parte da força laboral presente no concelho (INE, 2021)².

Assim, este fenómeno de migração abrupta numa área rural e com uma população escassa, aliado à barreira linguística devido à origem dos migrantes, acarreta uma complexidade maior para uma adaptação e integração harmoniosa da comunidade migrante e da comunidade local, provocando choques culturais inevitáveis que devem ser abordados de forma cautelosa e célere.

É como resultado do exposto que surge o projeto DIVERURAL, com o objetivo de abordar a problemática de forma ágil, compreendendo que os recursos das instituições civis são escassos e que a sua capacidade de intervenção é limitada. Assim, o projeto teve como objetivo geral “promover e fortalecer a inclusão e participação dos indivíduos migrantes na comunidade local”. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os indivíduos migrantes na comunidade
2. Formar os indivíduos migrantes na língua portuguesa como Língua de Acolhimento
3. Estimular a diversidade através da troca multicultural
4. Sensibilizar as instituições, entidades e organizações locais sobre a situação da comunidade migrante na região.

Dessa forma, durante o projeto foram realizadas as seguintes atividades:

1. Recolha de informações sobre a comunidade migrante
2. Aulas de língua portuguesa
3. Realização de 2 Noites Interculturais (Colômbia e Peru)
4. Realização de um jantar multiétnico
5. Elaboração do documento “Inclusão do Migrante”.

² Instituto Nacional de Estatística. (2021). Censos 2021.

II. Execução e Metodologia do projeto Diverural

1. Metodologia para a Recolha de Dados dos Migrantes

1.1. Contexto

Dada a natureza abrupta e repentina do processo migratório em Cinfães, é crucial entender quem são os migrantes que chegam ao território, as suas características demográficas, como se têm integrado na comunidade e as suas necessidades. Somente com o conhecimento dessas informações é possível realizar intervenções sociais efetivas e direcionadas.

1.2. Desenho do Instrumento

Para obter o máximo de informações sobre os migrantes, foram pesquisados e selecionados instrumentos adequados e previamente testados em contextos semelhantes, além de elaborar dois instrumentos próprios para entender melhor o público-alvo. A seguir está a lista de testes utilizada:

- **Questionário sobre Características Sociodemográficas** (Casa d'Abóbora, 2022): aborda dados básicos como idade, gênero, nacionalidade, estado civil, e outros aspectos sociodemográficos.
- **Escala Breve de Sentido de Comunidade** (Peterson et al., 2008)³: avalia o grau de inclusão e integração dos indivíduos na comunidade.
- **Escala de Sentimentos de Exclusão Social** (Moscato et al., 2014)⁴, mede as perceções de exclusão e marginalização social.
- **Escala de Experiências de Discriminação** (Krieger et al., 2005)⁵, investiga experiências de discriminação enfrentadas pelos migrantes.
- **Apoio Social: Questionário de Frequência e Satisfação** (Casa d'Abóbora, 2023): avalia a frequência e satisfação com o apoio social recebido.

Esses instrumentos foram consolidados num único questionário utilizando a plataforma Google Forms, facilitando assim a recolha e análise dos dados.

³ Peterson, A., Speer, P., e McMillan, D. (2008). Validation of A Brief Sense of Community Scale: Confirmation of the Principal Theory of Sense of Community. *Journal of Community Psychology*, 36 (1), 61-73.

⁴ Moscato, G., Novara, C., Hombrados-Mendieta, I., Romano, F., e Lavanco, G. (2014). Cultural identification, perceived discrimination and sense of community as predictors of life satisfaction among foreign partners of intercultural families in Italy and Spain: A transnational study. *Int. J. Intercult. Relat.* 40, 22-33.

⁵ Krieger, N., Smith, K., Naishadham, D., Hartman, C., and Barbeau, E. M. (2005). Experiences of discrimination: validity and reliability of a self-report measure for population health research on racism and health. *Soc. Sci. Med.* 61, 1576- 1596.

1.3. Amostra e Aplicação

Para aceder ao público-alvo, foram contatadas entidades relevantes, como juntas de freguesias e empresas, além de pessoas-chave que ajudaram a estabelecer um primeiro contato respeitoso com os migrantes. Inicialmente, estava previsto aplicar o instrumento apenas de forma presencial. No entanto, devido à extensão territorial do concelho e aos horários complexos de trabalho dos migrantes, optou-se por uma estratégia mista para alcançar uma amostra maior. Assim, o questionário foi aplicado da seguinte forma:

- **Reuniões com Grupos de Migrantes:** Para conhecer os participantes e aplicar o questionário pessoalmente.
- **Envio do Questionário Remotamente:** Para que os participantes pudessem responder de forma online, facilitando assim a recolha de dados.
- **Aplicação Durante Atividades do Projeto:** Aproveitaram-se as atividades realizadas para distribuir e aplicar o questionário.

É importante ressaltar que o público-alvo demonstrou possuir competências digitais adequadas, o que facilitou a distribuição e a recolha de dados de forma digital.

Neste sentido, foi recolhida uma amostra heterogénea composta por um total de 45 migrantes residentes no concelho de Cinfães, aos quais foi aplicado o instrumento nas suas versões correspondentes de idioma (Espanhol, Inglês e Português). Os resultados foram posteriormente integrados numa base de dados única. A seguir, apresenta-se a análise descritiva dos resultados e, em anexo, podem ser encontrados os resultados de cada um dos questionários de forma individual, com as respetivas amostras gráficas.

1.4. Análise Descritiva da Situação dos Migrantes

1.4.1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Aplicou-se à amostra um **Questionário de Características Demográficas (Casa d'Abóbora, 2023)**, que investiga diferentes características da população migrante com o objetivo de compreender melhor quem são, de onde vêm e qual é a sua situação atual.

Dentro da amostra, apresenta-se um **53,3% de indivíduos femininos** e um **46,7% de indivíduos masculinos**. Quanto às **faixas etárias**, deteta-se que

53,3% das pessoas têm entre 31 e 45 anos, 22,2% entre 18 e 30 anos, 15,6% entre 46 e 65 anos, e 8,9% têm mais de 65 anos.

Relativamente à **origem dos migrantes**, 51,1% da amostra é de nacionalidade peruana, 15,6% de nacionalidade brasileira e 11,1% de nacionalidade colombiana, enquanto os restantes 22,2% se dividem entre países maioritariamente europeus. No que respeita ao **estado civil**, 31,1% encontra-se em união de facto, 29,9% são casados e 26,7% são solteiros.

Destaca-se ainda que 28,9% têm o ensino secundário completo, 22,2% possuem o ensino superior completo, enquanto 17,8% têm o ensino superior incompleto e 15,6% apenas o ensino básico completo.

No que toca ao **estatuto migratório** da amostra, 55,6% encontram-se em processo de regularização da sua situação, enquanto 40% já têm a situação regularizada, e apenas 4,4% estão em situação irregular. Quanto aos **motivos de migração**, melhorar a sua situação económica é o principal motivo para 44,4%.

Relativamente ao **tempo que os migrantes residem em Cinfães**, verificou-se que 33,3% da amostra reside no concelho há 1-5 anos, 60% há menos de 1 ano, e apenas 6,7% há mais de 5 anos. A freguesia de Cinfães é a que apresenta o maior número de residentes, com 62,2%, seguida de Oliveira do Douro com 22,2%.

Por fim, 48,9% da amostra encontram-se empregados, 24,4% estão à procura de trabalho e 15,6% estão reformados.

1.4.2. ANÁLISE DE SENTIDO DE COMUNIDADE

Aplicou-se à amostra a **Escala Breve de Sentido de Comunidade (Peterson et al., 2008)**, a qual apresenta uma série de 8 afirmações relativas à integração da pessoa na comunidade, que são avaliadas pelos respondentes através de uma escala de Likert de 5 opções, que vai desde “Discordo plenamente” até “Concordo plenamente”.

Perante a afirmação **"Tudo o que preciso consigo encontrar neste bairro/aldeia"**, 37,8% apresenta uma posição neutra, enquanto 24,4% concordam em parte, 15,6% concordam plenamente, 13,3% discordam em parte, e 8,9% discordam plenamente.

Perante a afirmação **"Os meus vizinhos apoiam-me e ajudam a satisfazer as minhas necessidades"**, 35,6% apresenta uma posição neutra, 26,7% discordam em parte, e 17,8% concordam plenamente.

Perante a afirmação **"Sinto que sou um membro integrante do meu bairro/aldeia"**, 31,1% apresenta uma posição neutra, 28,9% concordam em parte, enquanto 26,7% discordam em parte.

Perante a afirmação **"Sinto que pertenço a este bairro/aldeia"**, 37,8% apresenta uma posição neutra, enquanto 22,2% concordam em parte, 22,2% concordam plenamente, e 17,8% discordam em parte.

Perante a afirmação **"Quando discutimos o que acontece no bairro/aldeia, a minha opinião é levada em consideração"**, 40% apresenta uma posição neutra, e 24,4% discordam em parte.

Perante a afirmação **"As pessoas deste bairro/aldeia assistem-se mutuamente e providenciam conselhos umas às outras"**, 33,3% apresenta uma posição neutra, enquanto 31,1% concordam em parte.

Perante a afirmação **"Sinto-me conectado com os meus vizinhos"**, 46,7% apresenta uma posição neutra, enquanto 22,2% concordam em parte, 11,1% discordam em parte e 11,1% discordam plenamente.

Finalmente, perante a afirmação **"Eu estabeleci uma relação emocional forte com os meus vizinhos"**, 33,3% apresenta uma posição neutra, 22,2% concordam em parte, 15,6% discordam em parte, 15,6% concordam plenamente, e 13,3% discordam plenamente.

1.4.3. ANÁLISE DE SENTIMENTOS DE EXCLUSÃO

Aplicou-se à amostra a **Escala de Sentimento de Exclusão Social (Moscato et al., 2014)**, que apresenta uma série de 4 afirmações relativas à integração dos migrantes, avaliadas através de uma escala de Likert de 5 pontos, que vai de "Discordo plenamente" a "Concordo plenamente".

Perante a afirmação **"Em Portugal recebi recursos limitados devido ao facto de ser estrangeiro"**, 51,2% apresenta uma posição neutra, 16,3% discordam em parte, 11,6% discordam plenamente, 11,6% concordam plenamente e 9,3% discordam em parte.

Perante a afirmação **"Por vezes, aqui em Portugal, sinto-me excluído ou olhado de lado"**, 41,9% apresenta uma posição neutra, 16,3% concordam em parte, enquanto as opções "discordo em parte", "concordo plenamente" e "discordo plenamente" representam 14% cada uma.

Perante a afirmação **"Por vezes sinto que não me tratam com o respeito suficiente"**, 39,5% apresenta uma posição neutra, 23,3% discordam em parte e 20,9% discordam plenamente.

Finalmente, perante a afirmação **"É desafiante assegurar emprego proporcional ao meu grau académico em Portugal"**, 34,1% apresenta uma posição neutra, 22,7% concordam plenamente e 18,2% discordam plenamente.

1.4.4. ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÃO

Aplicou-se à amostra a **Escala de Experiências de Discriminação (Krieger et al., 2005)**, que apresenta uma série de afirmações relativas a diferentes tipos de situações, nas quais se deve responder se foi experienciado algum tipo de discriminação e com que regularidade. Assim, é utilizada uma escala de Likert de 4 opções que varia de "Nunca" a "Constantemente".

Perante a afirmação **"Em geral, durante o último ano, sentiu-se discriminado por outros migrantes"**, 55,6% respondeu "Nunca", enquanto 44,4% referem que "Algumas vezes".

Perante a afirmação **"Em geral, durante o último ano, sentiu-se discriminado por indivíduos locais"**, 53,3% respondeu "Nunca", 42,2% referem que "Algumas vezes", enquanto o restante se divide entre as outras opções.

Perante a afirmação que avalia o **âmbito laboral**, 48,9% referem que "Nunca", 31,1% que "Algumas vezes", 11,1% que "Muitas vezes" e 8,9% referem que "Constantemente".

Perante a afirmação que avalia o **acesso a serviços públicos**, 40% referem que "Nunca", 33,3% que "Algumas vezes", 18,8% que "Muitas vezes" e 8,9% indicam que "Constantemente".

Perante a afirmação que avalia a **atenção e o tratamento prestado pelos serviços de administração pública**, 36,4% indicam que "Algumas vezes", 29,5% referem que "Nunca" e 29,5% indicam que "Muitas vezes".

Perante a afirmação que avalia as **interações com a polícia**, 70,5% indicam que "Nunca", 13,6% referem que "Algumas vezes", 11,4% indicam que "Muitas vezes" e 4,5% referem que "Constantemente".

Perante a afirmação que avalia o **acesso à habitação**, 56,8% indicam que "Nunca", 29,5% referem que "Algumas vezes", enquanto as opções "Muitas vezes" e "Constantemente" representam 6,8% cada uma.

Perante a afirmação que avalia **situações quotidianas** (lojas, bares, cafés, etc.), 43,2% indicam que "Algumas vezes", 40,9% referem que "Nunca" e 13,6% indicam que "Muitas vezes".

Perante a afirmação que avalia **situações ocorridas na via pública**, 43,2% indicam que "Nunca", 40,9% referem que "Algumas vezes" e 13,6% indicam que "Muitas vezes".

1.4.5. ANÁLISE DE APOIO SOCIAL

Aplicou-se à amostra a **Escala de Experiências de Discriminação (Casa d'Abóbora, 2023)**, que avalia a satisfação dos migrantes em relação ao apoio prestado tanto por instituições públicas quanto por instituições civis. Nesse sentido, são apresentadas uma série de 2 afirmações para cada tipo de instituição, as quais devem ser avaliadas através de uma escala de Likert de 6 opções, que vai de "Não recebi ajuda" até "Muito satisfeito".

Relativamente ao apoio prestado por **Instituições Públicas**: perante a afirmação **"São disponibilizadas diversas formas de apoio à gestão"**, 25% indica que está bastante satisfeito, as opções "moderadamente satisfeito" e "não recebi ajuda" representam 22,7% cada uma, enquanto 18,2% está muito satisfeito.

Perante a afirmação **"Fornecem informações relevantes para responder a dúvidas, questões ou tarefas que devo realizar"**, 29,5% está moderadamente satisfeito, 25% indica que não recebeu ajuda, 18,2% está muito satisfeito, e 11,4% está bastante satisfeito.

Relativamente ao apoio prestado por **Instituições Civis** (associações, voluntariado, organizações religiosas, etc.): perante a afirmação **"Dispostos a prestar assistência ou realizar ações tangíveis em seu nome"**, 34,1% indica que não recebeu ajuda, as opções "moderadamente satisfeito" e "muito satisfeito" representam 18,2% cada uma, 15,9% está bastante satisfeito e 11,4% está pouco satisfeito.

Perante a afirmação **"Fornecem conselhos e informações valiosas para resolver incertezas, problemas ou tarefas diárias"**, 31,8% indica que não recebeu ajuda, enquanto 22,7% está moderadamente satisfeito, e 20,5% está bastante satisfeito.

2. Metodologia e Experiência de Aprendizagem em Língua Portuguesa

2.1. Contexto

Durante os meses de março e abril, foram realizadas aulas de português para pessoas migrantes três vezes por semana, em formato híbrido. Assim, foram realizadas duas aulas presenciais por semana: uma na sede da associação ARCAR em Ruivais (freguesia de Ferreiros de Tendais) e uma na Biblioteca Municipal de Cinfães (freguesia de Cinfães), além de uma aula online através da plataforma Google Meet.

Dessa forma, foram totalizadas 20 horas de aulas, divididas da seguinte maneira: aulas presenciais de 1h em Cinfães e Ruivais no mesmo dia, com os seguintes horários: das 17h às 18h em Cinfães e das 18h30 às 19h30 em Ruivais

Para as aulas online, estas tinham uma duração total de 2h, com o objetivo de reunir todos os alunos em duas horas. No entanto, após a primeira aula, surgiram dificuldades devido à presença de um grupo hispanofalante e outro grupo anglófono; por isso, as aulas foram divididas da seguinte maneira: das 19h às 20h, aula online para o grupo anglófono, e das 20h às 21h, a aula online para o grupo hispanofalante

Entre as aulas presenciais e online, contou-se com um total de 13 participantes (embora houvesse, no início do projeto, 27 inscritos).

2.2. Descrição do Grupo

Entre os dias 4 de março e 21 de abril, trabalhou-se com um grupo de imigrantes do concelho de Cinfães, que consistia em 13 participantes que frequentavam regularmente as aulas de português para estrangeiros. Neste grupo, encontravam-se dois tipos de imigrantes com diferenças a nível de língua materna, profissional e financeiro.

O grupo que participava nas aulas em Cinfães era caracterizado por ter o espanhol como língua materna e por procurar novas oportunidades profissionais

como motivo de imigração. Neste caso, a grande maioria era composta por trabalhadores da construção civil e suas famílias acompanhantes.

Por outro lado, o grupo que participava nas aulas de português em Ruivais era oriundo de países como Polónia, Inglaterra, Países Baixos, Espanha e Colômbia. Este grupo era, na sua maioria, de origem europeia e utilizava o inglês como meio de comunicação. Além disso, a imigração era motivada por decisões relacionadas com a reforma, aquisição de terrenos ou criação de projetos independentes.

De qualquer forma, o nível de português dos dois grupos encontrava-se bastante equilibrado. Enquanto a comunidade hispanofalante estava há menos tempo em Portugal, a conexão com o latim permitiu uma adaptação e aprendizagem do português bastante eficaz e rápida. Já a comunidade anglófona encontrava-se no país há mais tempo e tinha uma base mais sólida de português, mas enfrentava maiores dificuldades na aprendizagem da língua.

2.3. Objetivos da Aprendizagem

Com o intuito de otimizar as 20 horas de aulas, estabeleceu-se como objetivo a aquisição de vocabulário para situações comuns do dia a dia, através da utilização de métodos de educação não formal. Assim, ao elaborar o plano de aulas, idealizou-se a abordagem de diversos temas que a comunidade imigrante poderia utilizar na sua vida cotidiana, com o objetivo de promover uma melhor integração em momentos-chave, apoiando-os na sua independência e na luta contra a marginalização devido ao desconhecimento da língua. Além disso, foram criados momentos com foco individual no aluno para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento em temas de interesse público e pessoal.

Os temas abordados foram os seguintes:

- Apresentações individuais
- Situações do dia-a-dia
- A cultura portuguesa e a minha
- Situações no mundo das burocracias
- Expressões portuguesas
- A comida típica

É importante ressaltar que a utilização de técnicas de educação não formal foi um dos objetivos do curso, visando promover a aprendizagem da língua de uma forma mais interativa e com técnicas de aprendizado entre pares. Ou seja, fomentou-se a colaboração para que os próprios alunos pudessem apoiar os

seus colegas no desenvolvimento do conhecimento da língua através de atividades práticas e trabalho em equipe.

2.4. Metodologias Pedagógicas Utilizadas

Para alcançar os objetivos previamente estabelecidos, foi elaborado um plano de atividades que integrou técnicas de educação formal e não formal, desenvolvido por uma colaboradora experiente no ensino da língua portuguesa para estrangeiros. Assim, a base da abordagem pedagógica foi o uso de técnicas de educação não formal para a aquisição da língua portuguesa. Além de manter um registo através da educação não formal, também foram utilizados materiais associados à educação formal, como o livro *Aprender Português 1 - Nível A1 e A2* (Oliveira, C., et al., 2006) e fichas disponíveis no site do Instituto Camões.

As técnicas de educação formal utilizadas foram as seguintes:

2.4.1. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PEER-TO-PEER LEARNING

O “peer-to-peer learning” ou aprendizagem entre pares caracteriza-se pela metodologia que cria um ambiente onde o facilitador da atividade promove um método em que os alunos e o facilitador mantêm uma hierarquia horizontal, ou seja, uma pessoa ensina a outra como iguais. O facilitador assume o papel de focalizador de nova informação, ajudando a criar e organizar um ambiente de aprendizagem. Com uma comunidade de estudantes tão diversificada a nível de língua portuguesa, desde o início do curso foi introduzido o formato de aprendizagem entre pares, de forma que todos os alunos pudessem beneficiar e inspirar os demais no seu processo de aprendizagem e adaptação à língua e à cultura portuguesas.

Este formato, no entanto, foi mais presente no grupo de alunos de Ruivais, uma vez que estes eram imigrantes em Portugal há mais tempo e, por isso, dispunham de um maior conhecimento de vocabulário e expressões. Dessa forma, os imigrantes com mais anos no país constituíam uma base de apoio para os restantes alunos nas aulas de Ruivais, que eram imigrantes recentes em Portugal. No caso das aulas de português em Cinfães, estas eram mais lideradas pela facilitadora, assumindo um papel mais enfatizado de professora, uma vez que os alunos eram imigrantes recentes no país e tinham um nível mais baixo de proficiência na língua portuguesa.

Assim, concluiu-se que a aprendizagem entre pares é um método que deve estar presente no futuro das aulas de português por várias razões, incluindo a criação de uma rede de apoio para o imigrante dentro da sua comunidade, a aprendizagem de vocabulário prático e a troca de experiências similares.

2.4.2. AUDIÇÃO COMO FORMA DE APRENDER

Nas aulas, foram apresentados diversos exemplos de listas de reprodução de músicas portuguesas, canais de aprendizagem da língua (em espanhol e em inglês), e também foi reforçada a aprendizagem através da visualização de séries e filmes.

Dessa forma, os alunos foram incentivados a realizar um estudo pessoal para reforçar as suas aprendizagens anteriores. O desafio de realizar vinte horas de aulas, divididas em dois grupos, torna necessário o acompanhamento individual do aluno para desenvolver e aprofundar o seu conhecimento de forma mais adaptada às suas necessidades e interesses.

2.4.3. USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS E PESQUISA INDIVIDUAL COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

O acompanhamento das aulas online era realizado através de três plataformas: Google Meet para a realização das aulas, WhatsApp para uma comunicação mais direta com os alunos, e também Google Classroom. Esta última permitia várias funcionalidades adaptadas para a aprendizagem da língua, como a criação de sumários, espaço para comentários entre os alunos e depósito de documentos necessários para a aula e apresentados na mesma.

Para promover a independência dos alunos em termos de pesquisa individual e aprendizagem no formato *learning by doing*, eram enviados trabalhos para casa nos quais os alunos tinham de realizar pesquisas na língua portuguesa com o objetivo de desenvolver as suas competências e a interiorização do vocabulário necessário para a aprendizagem. Neste contexto, surgiram vários desafios, incluindo: falta de acesso a um computador portátil, falta de conhecimentos a nível digital, e o fato de que muitos trabalhos, realizados de forma individual, eram frequentemente elaborados nas suas línguas maternas e depois traduzidos para o português, o que fazia com que se perdessem as competências de aprendizagem que o exercício pretendia alcançar.

Entre as várias plataformas apresentadas para a pesquisa, encontravam-se:

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - <https://dicionario.priberam.org/>
- Verbos-portugueses.info - <https://www.verbos-portugueses.info/pt/>
- Practice Portuguese - <https://www.practiceportuguese.com/>
- Portuguese Lab Academy - <https://www.portugueselab.com/>

Em relação ao uso das plataformas digitais para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, foi verificada a necessidade de um maior conhecimento das funcionalidades das plataformas utilizadas, bem como o reforço da utilização do vocabulário português para a pesquisa individual. Além disso, seria necessário oferecer apoio sobre como realizar pesquisas nas plataformas portuguesas, com o objetivo de promover a sua utilização diária.

2.5. Currículo de aprendizagem para as aulas de português

Sessão	Objetivos de aprendizagem
Session 1 (Cinfães) 14/03	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto + entrega materiais • Explicação temas das aulas + datas • Roda dos nomes com gestos + Icebreaker (inspiração nas cartas do “Dale”!) • Realização de teste de percepção da língua;
Sessão 2 (Ruivais) 14/03	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto + entrega materiais • Explicação temas das aulas + datas • Roda dos nomes com gestos + Icebreaker (inspiração nas cartas do “Dale”!) • Realização de teste de percepção da língua;
Sessão 3 (Online) 18/03	<ul style="list-style-type: none"> • Quem sou eu! (apresentações individuais) • Apresentação de vídeo “Como apresentar-me em português” • Realização individual de apresentação pessoal • Realização da atividade “Se fizesses uma curta-metragem da tua experiência em Cinfães/Portugal - como seria?” • Envio de trabalho de casa - vídeo a apresentar-se em português
Sessão 4 (Cinfães) 21/03	<ul style="list-style-type: none"> • Situações do dia-a-dia

	<ul style="list-style-type: none"> • Round Table - Vocabulário encontrado nas situações de: nos correios/na mercearia/no café e a ver futebol • Recriar uma das seguintes situações: “Nos correios porque perdeu-se uma encomenda / na mercearia dias antes do natal / no café a ver um jogo de futebol”
Sessão 5 (Ruivais) 21/03	<ul style="list-style-type: none"> • Situações do dia-a-dia • Round Table - Vocabulário encontrado nas situações de: nos correios/na mercearia/no café e a ver futebol • Divisão de grupos para encenar uma das três cenas através de teatro. • Recriar as seguintes situações: “Nos correios porque perdeu-se uma encomenda / na mercearia dias antes do natal / no café a ver um jogo de futebol” • Apresentação dos grupos
Sessão 6 (Online) 25/03	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer Portugal - explicação da cultura • Pesquisa Individual sobre Portugal e Cinfães • Apresentação das pesquisas • Criação de salas simultâneas - Desenvolvimento de apresentação da cultura portuguesa/cinfaense ao outro colega.
Sessão 7 (Cinfães) 28/03	<ul style="list-style-type: none"> • Situações no mundo das burocracias • Round table - Quais são as maiores dificuldades na burocracia em Cinfães/Portugal? • Divisão em grupos - Partilha e Vocabulário que encontram em várias situações (Saúde, Finanças, Escola, Trabalho, etc.)
Sessão 8 (Ruivais) 28/03	<ul style="list-style-type: none"> • Situações no mundo das burocracias • Round table - Quais são as maiores dificuldades na burocracia em Cinfães/Portugal?

	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão em grupos - Partilha e Vocabulário que encontram em várias situações (Saúde, Finanças, Escola, Trabalho, etc.)
Sessão 9 (Online) 1/04	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões portuguesas • “Adivinhem o que significa” • Atividade - Põe em contexto! Criação de conversas onde se pode utilizar essas expressões • Conversa sobre a utilização das expressões portuguesas e partilha de expressões locais
Sessão 10 (Cinfães) 4/04	<ul style="list-style-type: none"> • A comida típica (+horas de apoio) • Leitura de ficha de receitas portuguesas • Escolher uma receita típica de cada país e traduzir para o português • Partilha dos resultados na aula
Sessão 11 (Ruivais) 4/04	<ul style="list-style-type: none"> • A comida típica (+horas de apoio) • Leitura de ficha de receitas portuguesas • Escolher uma receita típica de cada país e traduzir para o português • Partilha dos resultados na aula
Sessão 12 (Online) 22/04	<ul style="list-style-type: none"> • Aula online de apoio e dúvidas - apoio personalizado para dúvidas dos alunos participantes.
Sessão 13 (Cinfães) 24/08	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de teste final • Brainstorming - O que gostariam de aprender nas próximas aulas? • Brainstorming - Que tipo de atividades é preciso haver para uma melhor integração dos imigrantes?

2.6. Resultados e Reflexões

Para avaliar os resultados e o impacto da atividade, foi utilizada uma metodologia de pré- e pós-teste, na qual foi aplicada a prova de português “Teste diagnóstico” realizada pela Universidade Católica de Lisboa (no âmbito do Curso de Português para Estrangeiros), tanto no início como no final das aulas. Observou-se, assim, uma melhoria leve nas competências dos alunos, que, no entanto, relataram ter adquirido conhecimentos que lhes permitiram manter conversas básicas e lidar com situações rotineiras do seu dia a dia. Adicionalmente, referem que os conhecimentos adquiridos lhes permitiram conectar-se melhor com a comunidade local, ao ter acesso a ferramentas básicas de comunicação.

No entanto, os participantes sublinham que a duração do curso (20 horas) foi insuficiente para alcançar um aprendizado substancial, o que está de acordo com a evidência que aponta que a comunidade adulta tem um nível de absorção da língua mais lento do que o dos jovens, precisando de muito mais tempo e apoio individual.

É importante destacar que o principal desafio observado durante a realização da atividade foi a disponibilidade da formadora em contraste com a disponibilidade do público-alvo, que, em sua maioria, era composto por migrantes que trabalham na construção civil, frequentemente fora do concelho, e que têm uma jornada laboral extensa, muitas vezes permitindo-lhes estar disponíveis apenas após as 19 horas.

Devido a isso, observou-se uma flutuação importante na assistência às aulas, concluindo-se que estas devem ser realizadas a partir das 19 horas em diante, de forma a aumentar o percentual de participação, assistência e compromisso.

3. Metodologia para a Realização do Jantar Multiétnico

3.1. Contexto

Este evento realizou-se no dia 15 de junho, entre as 18h e as 23h, no Bar do Jardim Serpa Pinto. Esta atividade surgiu da compreensão de que o património gastronómico de cada país é uma ferramenta fundamental para estimular a interação entre migrantes e a população local, bem como uma forma de apresentar os países presentes no concelho.

3.2. Inclusão da Comunidade e Preparação

Em primeiro lugar, foi estabelecida uma parceria com o Bar do Jardim Serpa Pinto, com o objetivo de contar com um local central e amplo que garantisse boa visibilidade do evento e que delegasse a responsabilidade pelas bebidas a um terceiro. Da mesma forma, foi escolhida uma data e horário próximos à realização da missa na igreja de Cinfães, de forma a assegurar uma maior afluência de público.

Em segundo lugar, foram convidados diversos migrantes para representar a diversidade de países presentes no território. Grande parte desses representantes eram participantes das aulas de português, portanto já havia um vínculo pré-existente com estes.

Em terceiro lugar, foi atribuído um orçamento a cada grupo representante para a compra dos ingredientes necessários para cozinhar uma comida típica e representativa do seu país. Assim, cada grupo preparou os pratos nas suas residências para posteriormente transportá-los para o local do evento.

3.3. Estrutura do Evento

Para estimular a assistência ao evento, foi elaborado um programa cultural que incluiu a abertura do evento pelo presidente da Junta de Freguesia de Cinfães, Armando Campos, um concerto do artista inglês residente em Oliveira do Douro, John Howarth, um concerto de música típica chilena pelo artista Isidro Valdés, a realização de jogos típicos da África do Sul por crianças migrantes, apresentações de danças populares brasileiras, danças típicas peruanas e, por último, danças e jogos tradicionais portugueses.

3.4. Resultados

No evento foram representados 9 países (África do Sul, Brasil, Chile, China, Colômbia, Espanha, Inglaterra, Peru e Portugal), com a participação de 19 pessoas na elaboração das comidas, das quais 17 eram migrantes.

Durante a realização do evento, foram recolhidas um total de 143 assinaturas de adultos presentes, no entanto, não foram recolhidas assinaturas de jovens e crianças, pelo que se estima que o número de assistentes foi bastante superior.

4. Metodologia para a Realização das Noites Interculturais

4.1. Contexto

Após o Jantar Multiétnico, foram realizadas duas noites interculturais, nos dias 18 e 24 de agosto, na sede da associação Orgânica.mente em Cinfães. O objetivo

desta atividade era permitir uma aproximação mais detalhada das culturas dos principais grupos migratórios do concelho, com o intuito de criar uma melhor compreensão e empatia entre os grupos migrantes e a comunidade local.

4.2. Inclusão da Comunidade e Preparação

Em primeiro lugar, foi estabelecida uma parceria com a associação Orgânica.mente para a realização do evento na Vila de Cinfães, onde reside o maior número de migrantes.

Em segundo lugar, foram selecionados os países da Colômbia e do Peru, uma vez que pareciam representar o maior percentual da população migrante residente no concelho.

Em seguida, trabalhou-se em conjunto com participantes de ambos os países para que eles próprios organizassem as atividades a serem desenvolvidas durante o evento, atribuindo-lhes um orçamento que lhes permitisse desenvolver as atividades de forma eficiente, incluindo a aquisição dos ingredientes para as comidas típicas, decoração e confecção de trajes típicos.

4.3. Estrutura do Evento

Nesse sentido, durante a Noite Intercultural Colombiana, foi realizada uma apresentação de trajes e vestimentas típicas do país, seguida pela apresentação e discussão de expressões populares, além de uma apresentação de comidas típicas. Finalmente, foi servida comida típica colombiana aos participantes e assistentes.

Por outro lado, durante a Noite Intercultural Peruana, realizou-se, em primeiro lugar, uma apresentação sobre a geografia, gastronomia e cultura do país. Seguiu-se uma apresentação de dança típica da Amazônia peruana, com a participação de adultos e crianças, que culminou com um momento de dança conjunta entre os participantes e os assistentes. Finalmente, foi servida comida típica peruana aos participantes e assistentes.

4.4. Resultados

No total das duas atividades, foram recolhidas 33 assinaturas de adultos presentes, no entanto, não foram recolhidas assinaturas de jovens e crianças, pelo que o número de assistentes foi superior ao estimado.

III. Reflexões e Recomendações para Instituições Públicas

Com base nas observações realizadas durante a execução do presente projeto e no contato contínuo com a população migrante, é possível delinear uma série de recomendações e medidas que permitiriam potenciar a integração e adaptação dos indivíduos migrantes na comunidade, favorecendo a revitalização de um território que perdeu mais de 13% de sua população nos últimos 13 anos (INE, 2021).

Considerando o exposto, apresentam-se as seguintes recomendações:

- **Realização de Cursos de Português:** Uma das principais necessidades detectadas durante a execução do projeto foi o incentivo à aprendizagem de português por parte da população migrante, tendo em conta que 92% dos portugueses consideram importante que os migrantes falem a língua do país de acolhimento para uma integração bem-sucedida (Ato Comissariado para as Migrações, 2022).
 - Em primeiro lugar, sugere-se a implementação de cursos PLA (Português Língua de Acolhimento), os quais, conforme a portaria n.º 183/2020, podem ser oferecidos tanto por estabelecimentos de ensino da rede pública, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), quanto pela rede de centros Qualifica.
 - Em segundo lugar, devido à complexa disponibilidade horária da população migrante, devido à alta carga laboral, sugere-se a criação de cursos de português em horários pós-laborais.
 - Em terceiro lugar, sugere-se a realização de atividades de educação não formal que permitam iniciar a aprendizagem da população migrante, com foco no contexto cultural local e na aquisição de níveis básicos de alfabetização que possibilitem uma melhor adaptação e fortalecimento da sua autonomia.
 - Finalmente, recomenda-se também a promoção ativa da plataforma digital PPO (Plataforma de Português Online) do Alto-Comissariado para as Migrações, que está disponível em espanhol, português, árabe e inglês. É fortemente recomendado incentivar as empresas de construção civil locais a promover o uso da plataforma entre seus empregados migrantes.
- **Incentivo e Promoção de Atividades de Integração:** Durante a execução do projeto, foi possível verificar que há um desejo e disposição da população

migrante em integrar-se na comunidade cinfanense, contudo, não existem instâncias que promovam essa integração. Nesse sentido, com base na experiência adquirida, sugere-se a implementação de atividades culinárias de intercâmbio cultural, tendo em conta que a gastronomia é um dos pilares da cultura cinfanense e cria momentos de construção comunitária. Além disso, sugere-se a realização de eventos desportivos com a participação tanto da população local quanto dos migrantes, para incentivar a criação de laços, o respeito e a empatia. Recomenda-se que haja financiamento e apoio logístico para a realização desse tipo de atividades.

- **Ampliação das Funções do Gabinete de Apoio ao Emigrante:** Através do apoio e da comunicação constante com a comunidade migrante, foi detetada uma grande desinformação sobre o funcionamento das instituições, os marcos legais, apoios e direitos, responsabilidades, entre outros, desinformação que aumentou com a mudança na regulamentação migratória e a reestruturação da Agência para a Integração, Migração e Asilo (AIMA). Nesse sentido, é urgente mobilizar recursos humanos que possam oferecer orientação à população migrante.

- **Preparação e Capacitação das Escolas:** Tendo em conta que os processos migratórios costumam ocorrer em fases onde, inicialmente, um membro da família migra e, posteriormente, uma vez estabelecido economicamente, o restante da família migra, é imprescindível que as escolas se preparem para receber crianças migrantes no médio prazo. Dessa forma, recomenda-se a realização de atividades de sensibilização contra xenofobia, racismo e discriminação. Da mesma forma, sugere-se a realização de atividades de intercâmbio e valorização cultural dos alunos migrantes. Por fim, recomenda-se também a formação em espanhol dos funcionários das escolas, para melhorar as suas capacidades de comunicação com alunos e responsáveis.

- **Incentivo Habitacional:** É notório que a grande maioria dos migrantes se estabeleceu na vila de Cinfães, muitas vezes, com vários migrantes habitando num único imóvel. Essa situação, numa comunidade pequena como Cinfães, pode aumentar as possibilidades de choques culturais entre a comunidade local e a população migrante. Nesse sentido, sugere-se incentivar o arrendamento de imóveis nas aldeias por parte da população migrante, de forma a revitalizar as aldeias, descongestionar a vila e melhorar as condições habitacionais dos migrantes.

- **Trabalho Colaborativo entre Instituições Públicas, Privadas e Cíveis:** Para abordar um fenómeno social complexo como o que ocorre atualmente em

Cinfães, é estritamente necessário o trabalho coordenado entre entidades de diferentes tipos. Nesse sentido, sugere-se estabelecer parcerias entre instituições públicas, empresas de construção civil responsáveis pela contratação de migrantes e associações relevantes, para trabalhar de maneira holística em prol de uma integração bem-sucedida e pacífica da população migrante.

ANEXOS

I. ANÁLISE DA CONDIÇÃO DOS MIGRANTES

1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

1.1. Distribuição dos migrantes por faixa etária

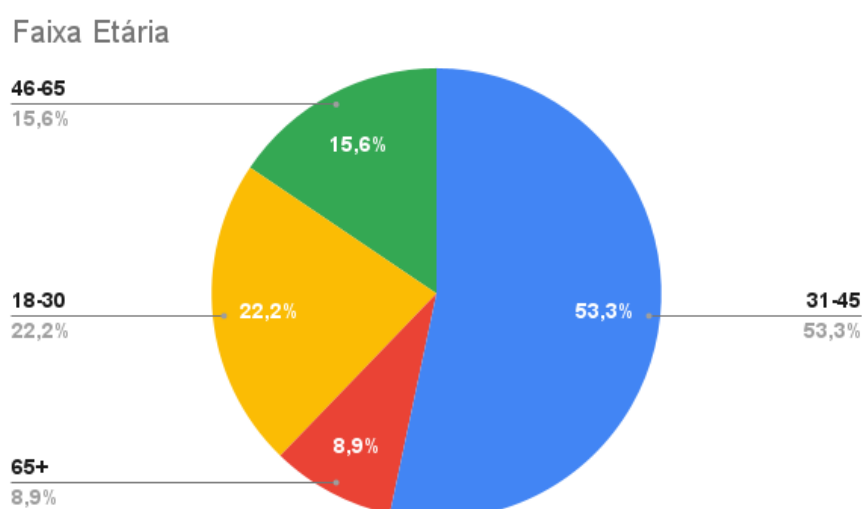


Figure 1

1.2. Distribuição dos migrantes por sexo

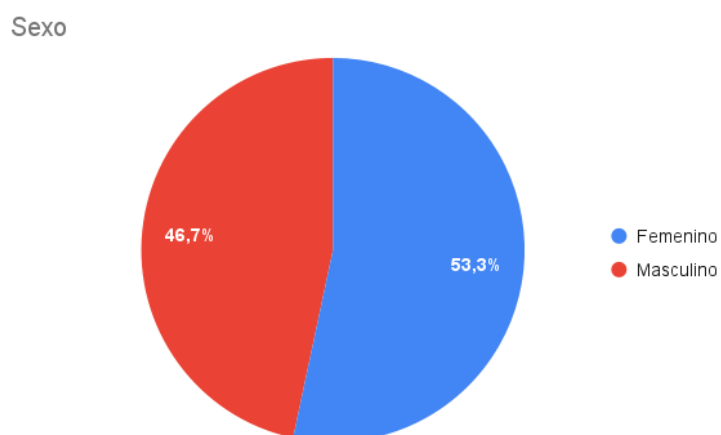


Figure 2

1.3. Origem dos migrantes

País de Nascimento

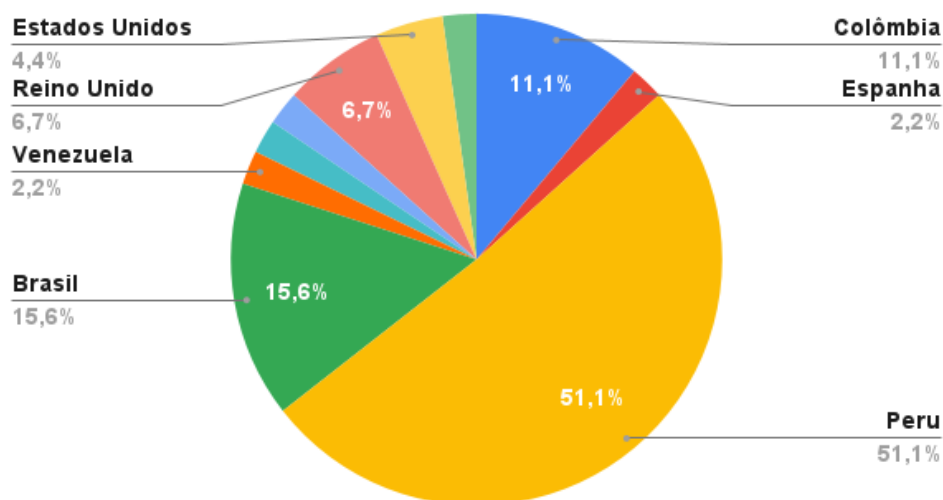


Figure 3

1.4. Estado Civil dos migrantes

Estado Civil

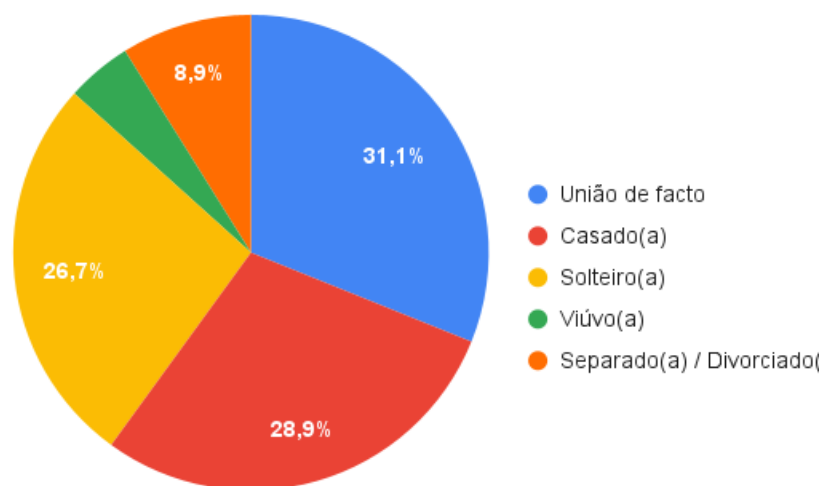


Figure 4

1.5. Motivos de migração

Porque emigrou do seu país?



Figure 5

1.6. Tempo em Cinfães

Há quanto tempo chegou a Cinfães?

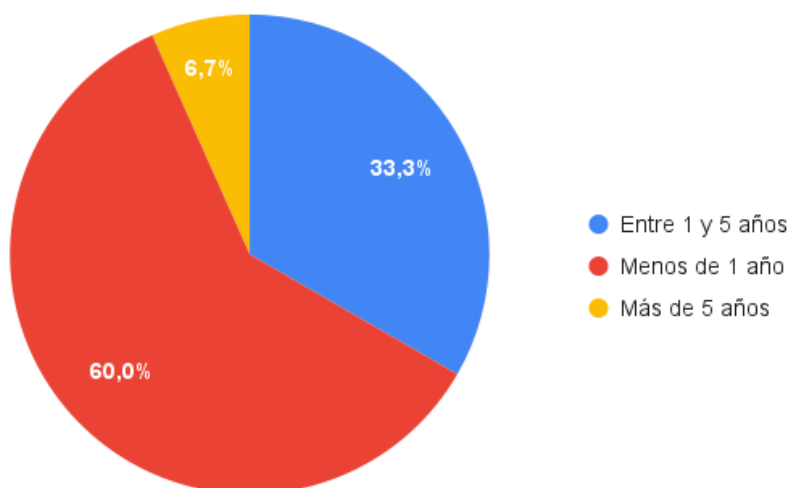


Figure 6

1.7. Nível educacional dos migrante

Qual é o seu nível de educação académica?

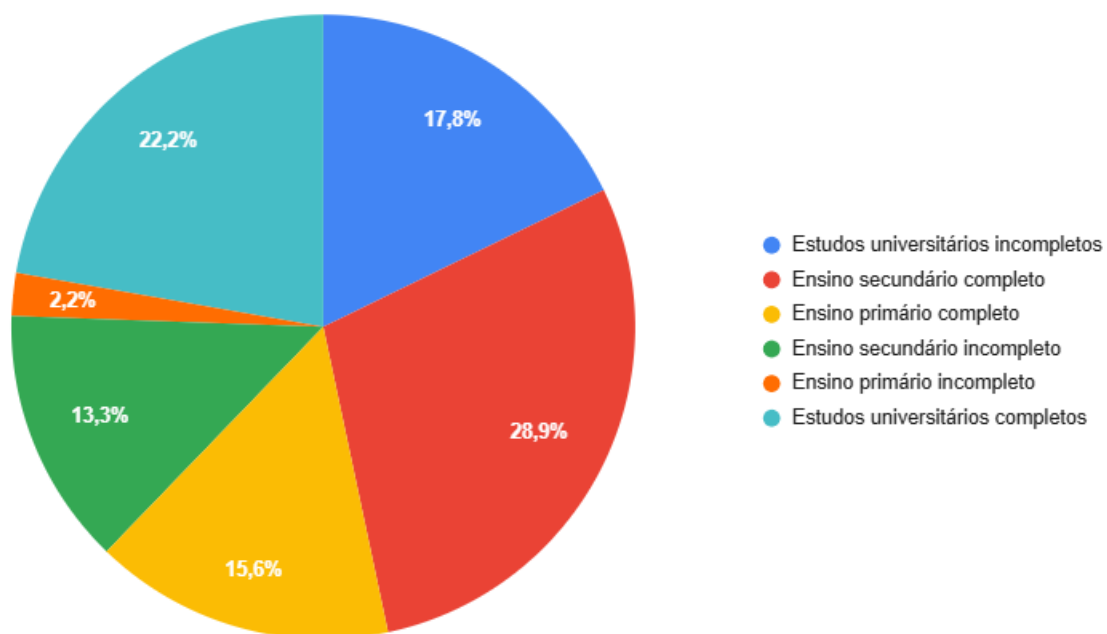


Figure 7

1.8. Local de residência

Em que freguesia reside atualmente?

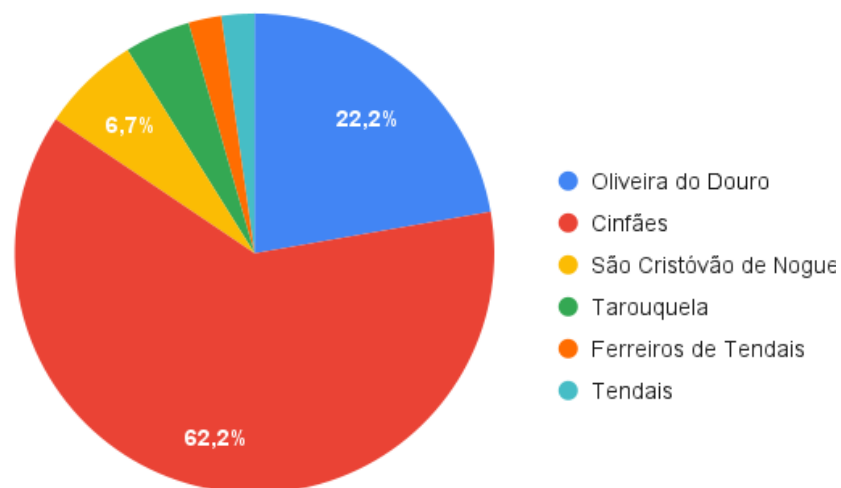


Figure 8

1.9. Situação Laboral

De momento, qual é a sua situação de emprego?

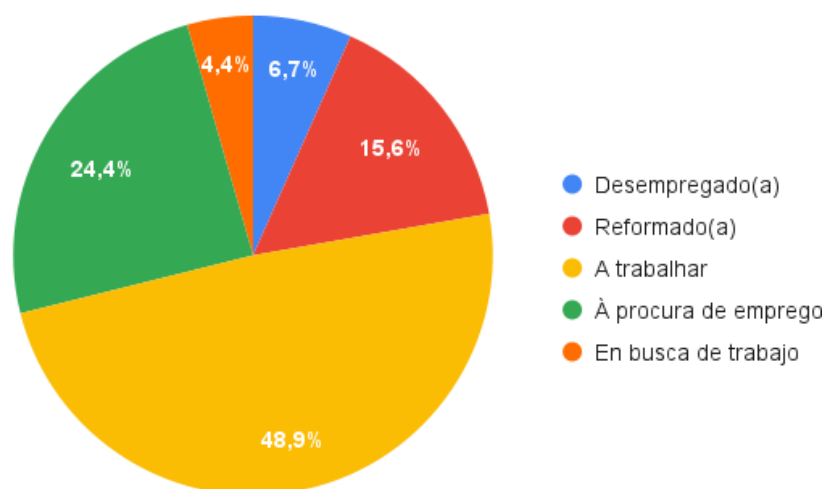


Figure 9

1.10. Estatuto Migratório

Qual é o estado da sua regularização no país?

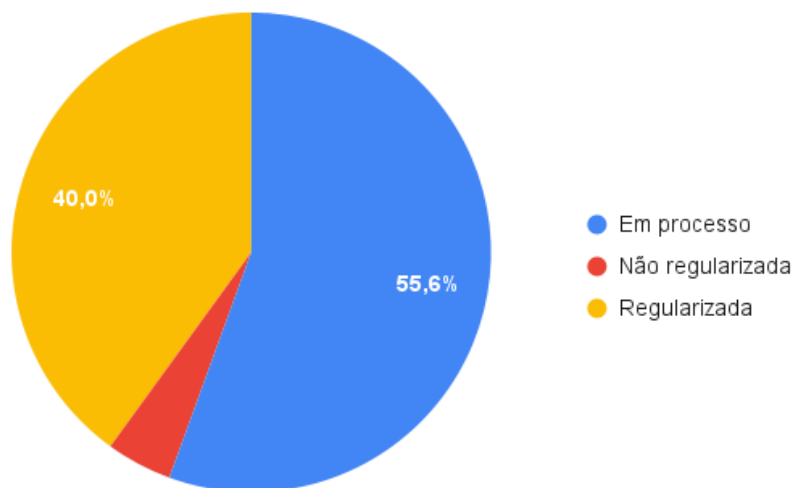


Figure 10

2. ANÁLISE DE SENSO DE COMUNIDADE

Aplicou-se à amostra a **Escala Breve de Sentido de Comunidade** (Peterson et al., 2008), a qual apresenta uma série de 8 afirmações relativas à integração da pessoa na comunidade, que são avaliadas pelos respondentes através de uma escala de Likert de 5 opções, que vai desde “Discordo plenamente” até “Concordo plenamente”.

2.1 Tudo o que preciso consigo encontrar neste bairro/aldeia

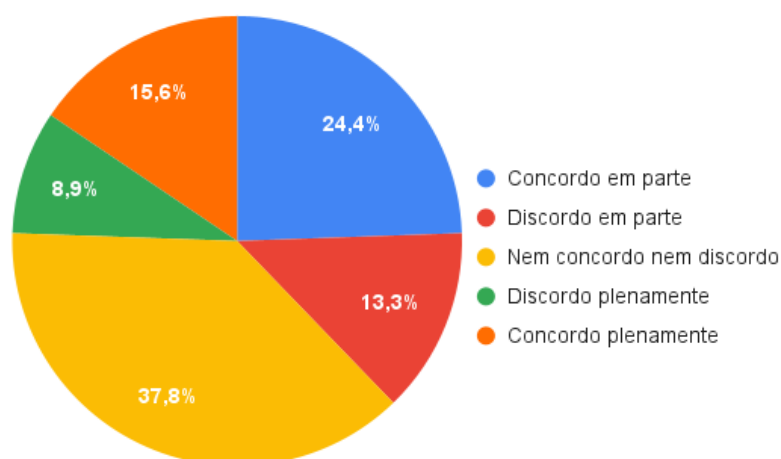


Figure 11

2.2 Os meus vizinhos apoiam-me e ajudam a satisfazer as minhas necessidades.

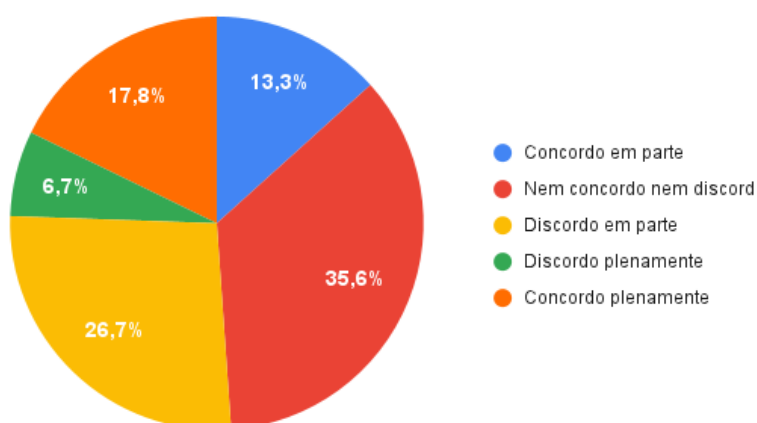


Figure 12

2.3 Sinto que sou um membro integrante do(a) meu bairro/aldeia

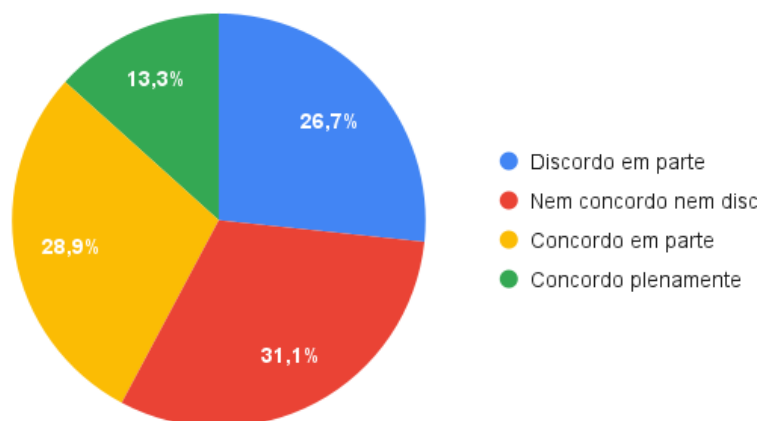


Figure 13

2.4 Sinto que pertenço a este(a) bairro/aldeia

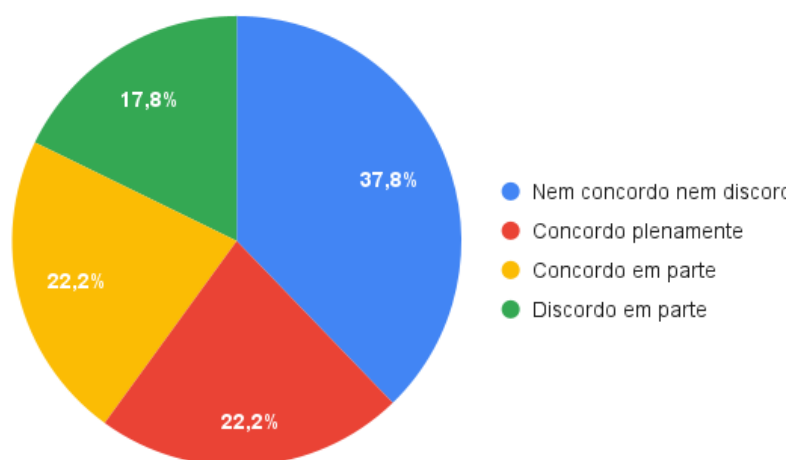


Figure 14

2.5 Quando discutimos o que acontece no(a) bairro/aldeia, a minha opinião é levada em consideração.

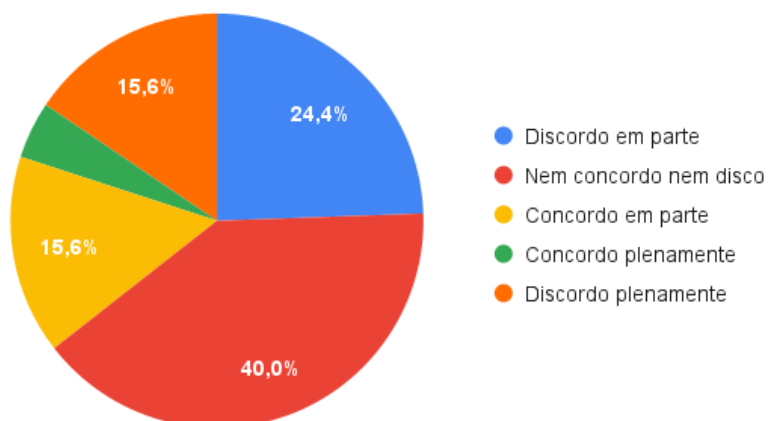


Figure 15

2.6 As pessoas deste(a) bairro/aldeia assistem-se mutuamente e providenciam conselhos umas às outras.

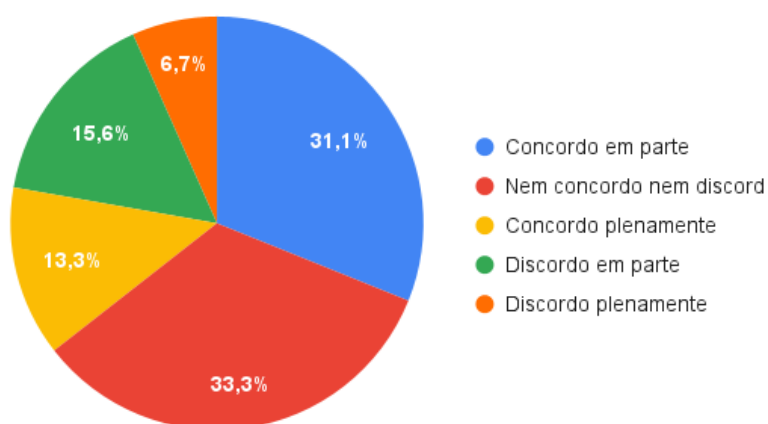


Figure 16

2.7 Sinto-me conectado com os(as) meus/minhas vizinhos(as).

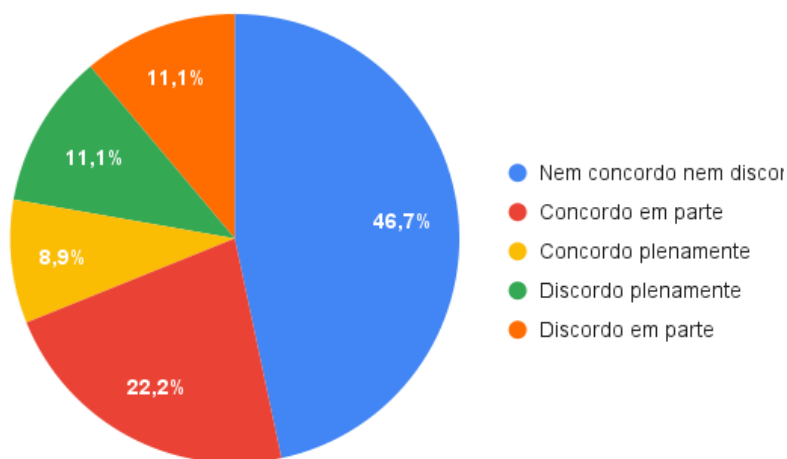


Figure 17

2.8 Eu estabeleci uma relação emocional forte com os(as) meus/minhas vizinhos(as).

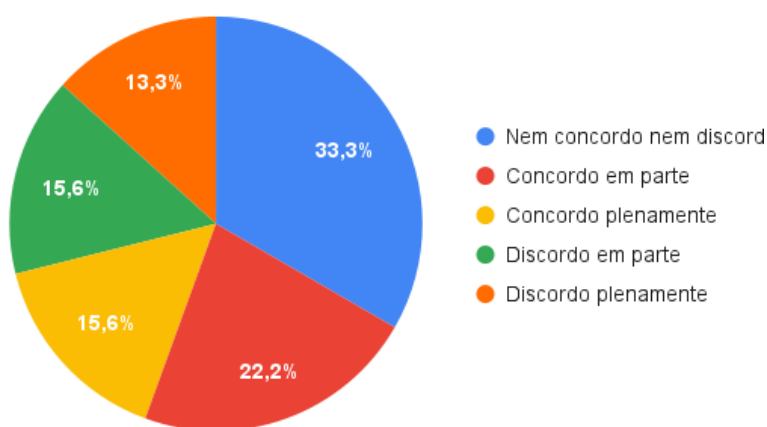


Figure 18

3. ANÁLISE DE SENTIMENTOS DE EXCLUSÃO

Aplicou-se à amostra a **Escala de Sentimento de Exclusão Social (Moscatto et al., 2014)**, que apresenta uma série de 4 afirmações relativas à integração dos migrantes, avaliadas através de uma escala de Likert de 5 pontos, que vai de “Discordo plenamente” a “Concordo plenamente”.

3.1 Em Portugal, recebi recursos limitados devido ao facto de ser estrangeiro(a)

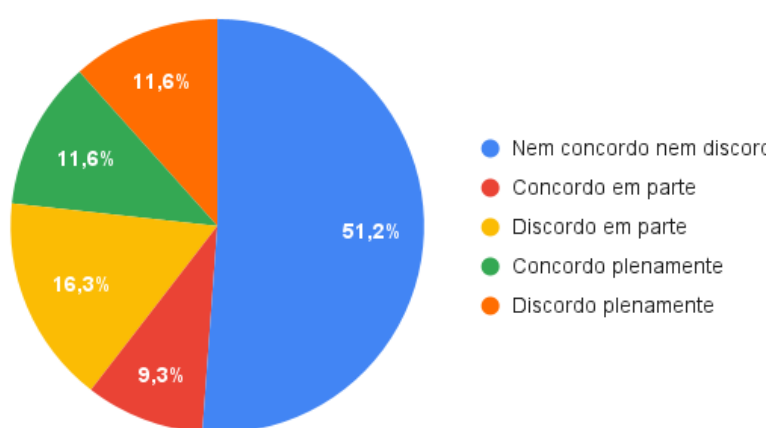


Figure 19

3.2 Por vezes, aqui em Portugal, sinto-me excluído(a) ou olhado(a) de lado.

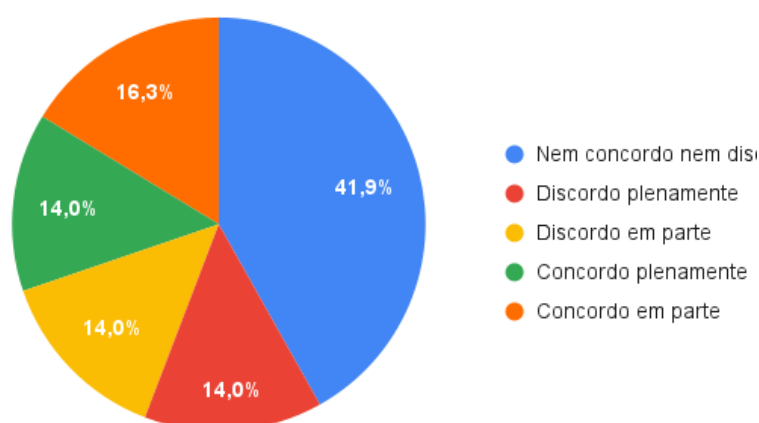


Figure 20

3.3 Por vezes, sinto que não me tratam com respeito suficiente

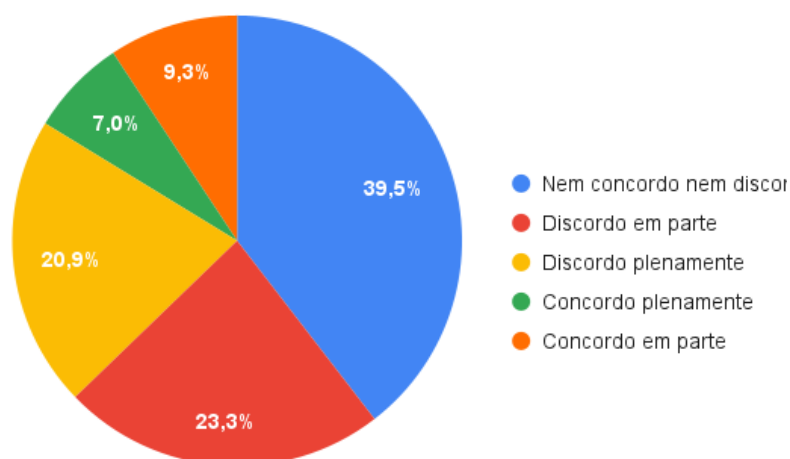


Figure 21

3.4 É desafiante assegurar emprego proporcional com o meu grau académico em Portugal

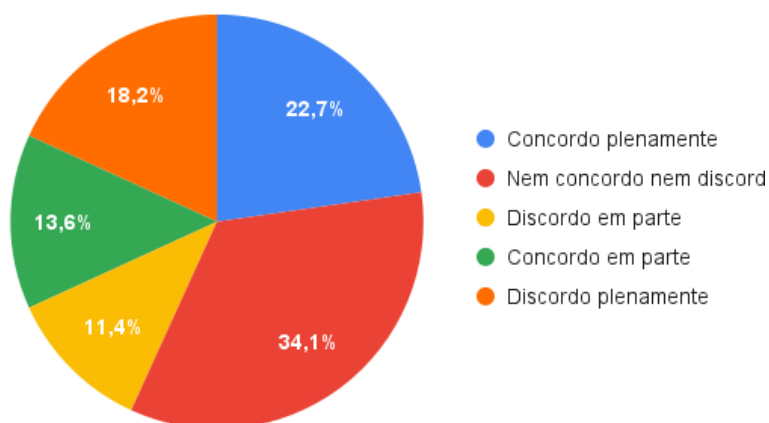


Figure 22

4. ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÃO

Aplicou-se à amostra a **Escala de Experiências de Discriminação (Krieger et al., 2005)**, que apresenta uma série de afirmações relativas a diferentes tipos de situações, nas quais se deve responder se foi experienciado algum tipo de discriminação e com que regularidade. Assim, é utilizada uma escala de Likert de 4 opções que varia de "Nunca" a "Constantemente".

4.1 Em geral, durante o último ano, sentiu-se discriminado(a) por outros imigrantes?

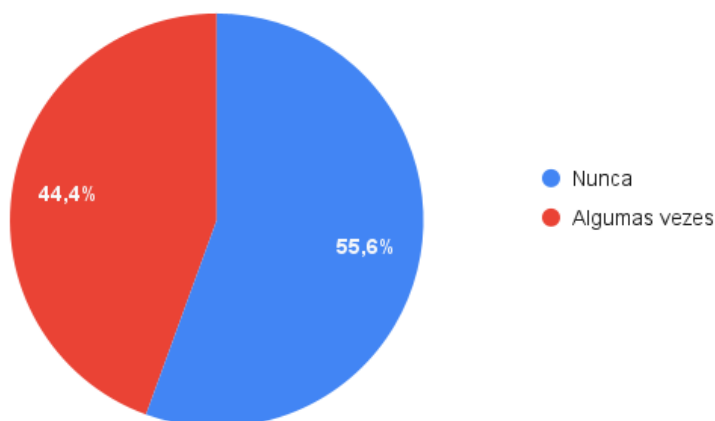


Figure 23

4.2 Em geral, durante o último ano, sentiu-se discriminado(a) por indivíduos locais?

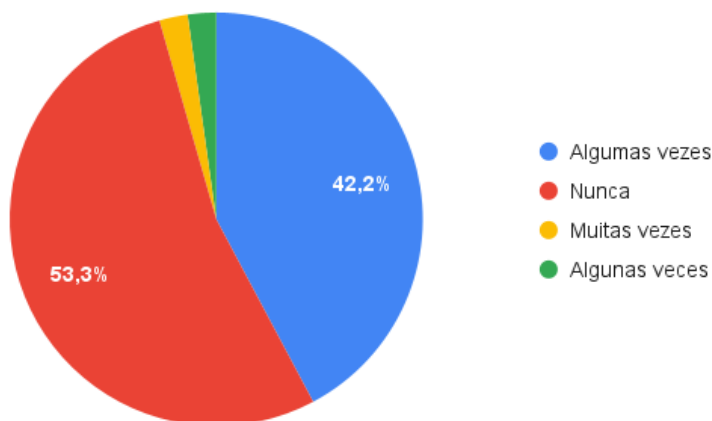


Figure 24

4.3 Escopo Profissional (acessibilidade a emprego, salário, promoção, treino/formação, dispensa, balanço família-trabalho, acesso a posições de liderança, etc.)

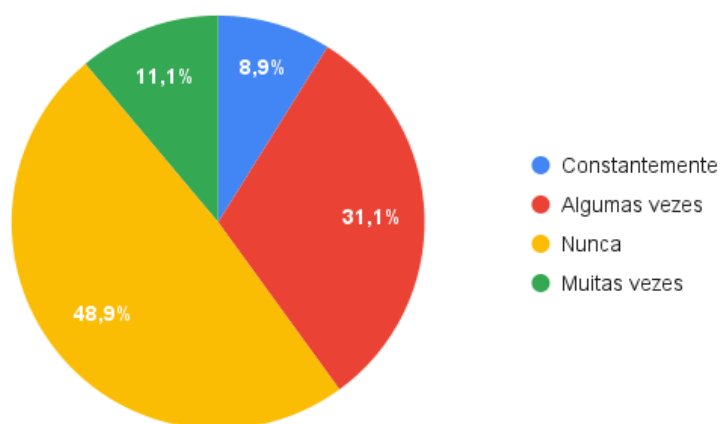


Figure 25

4.4 Acesso a serviços públicos (educação, saúde, assistência social, transporte, acesso a instalações públicas, etc.)

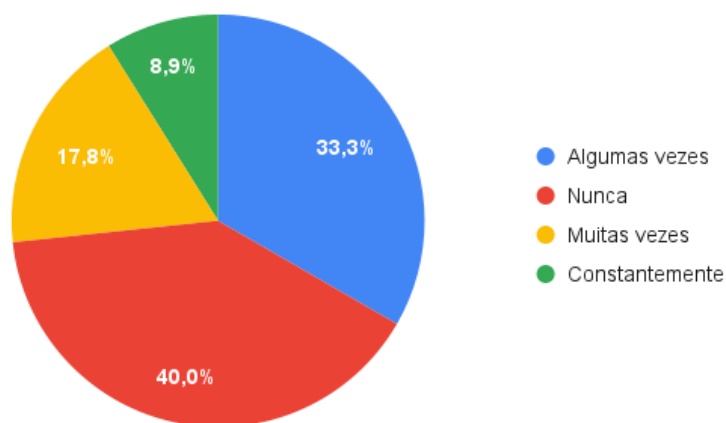


Figure 26

4.5 Atenção e tratamento providenciado por serviços de Administração Pública (Balcões de atendimento ao cliente, disseminação de informação, empregados do setor público, etc.)

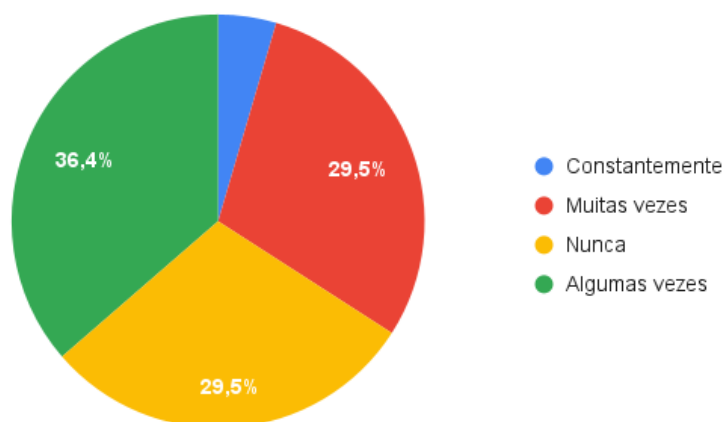


Figure 27

4.6 A lidar com a polícia

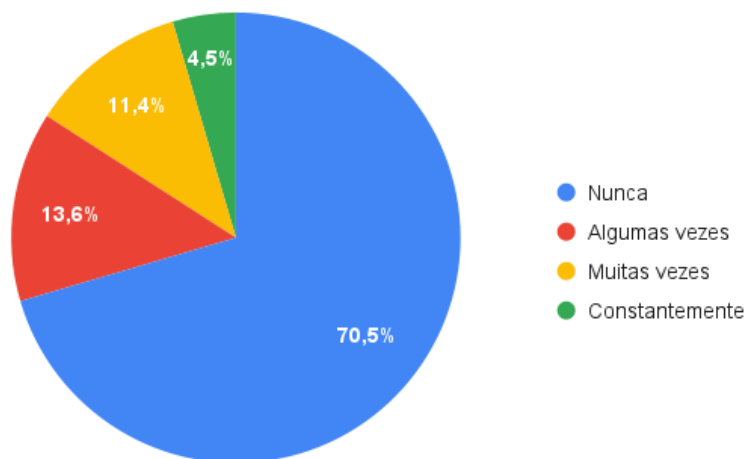


Figure 28

4.7 No acesso à habitação

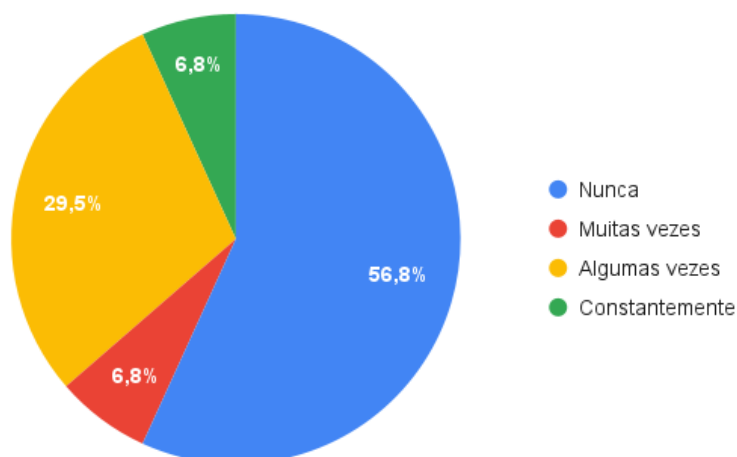


Figure 29

4.8 Em lojas, locais de entretenimento, bares, e outros lugares privados ou serviços individuais

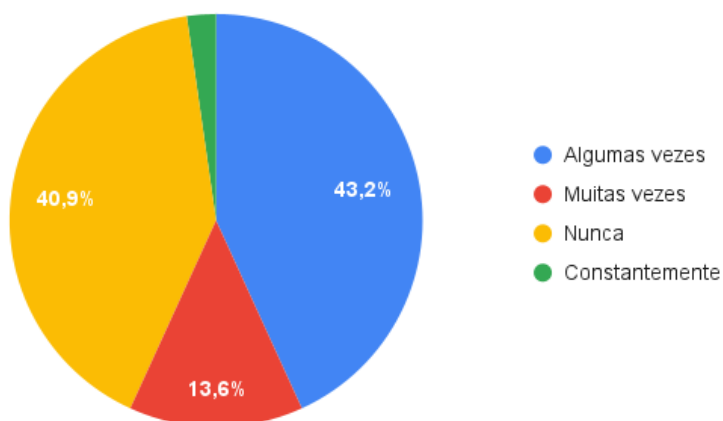


Figure 30

4.9 Na família imediata (através do companheiro(a))

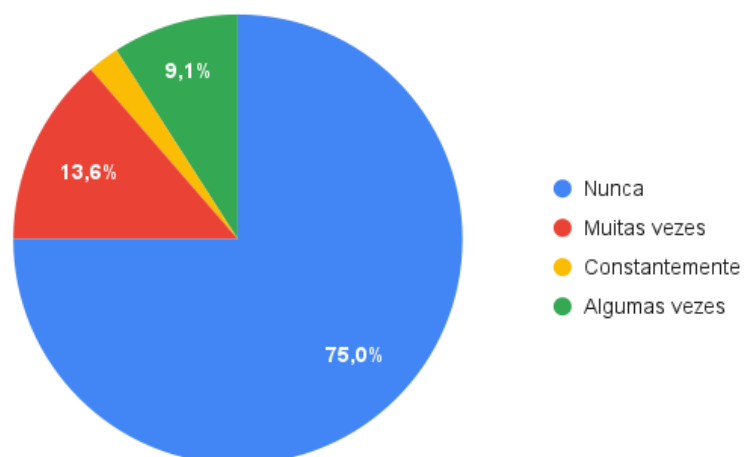


Figure 31

4.10 Na família imediata (por alguém além do companheiro(a))

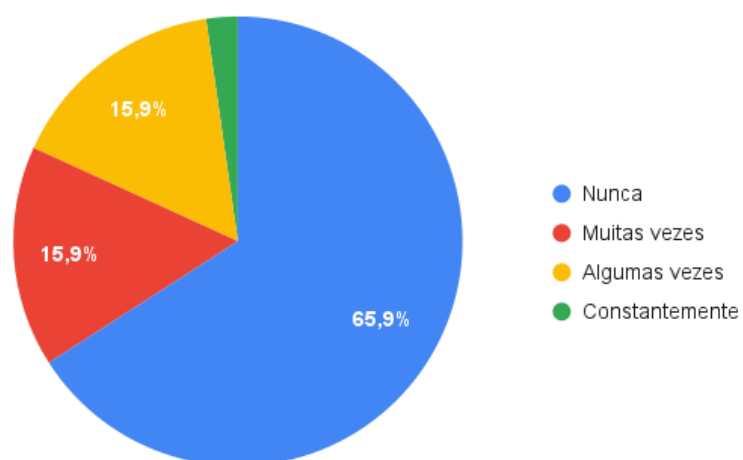


Figure 32

4.11 Na rua, a lidar com pessoas

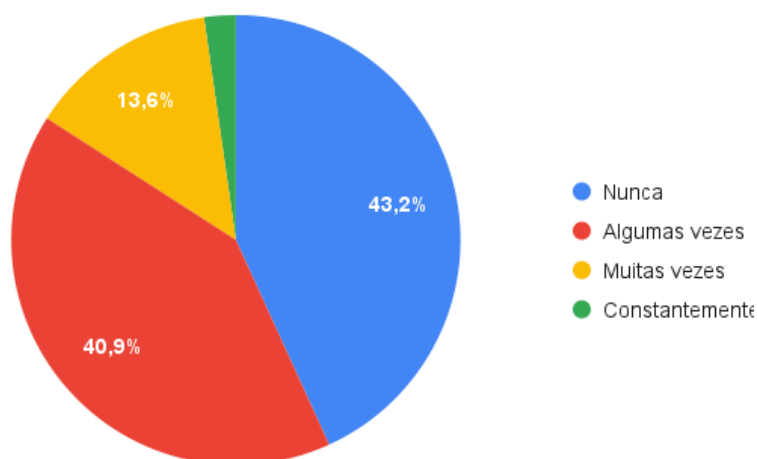


Figure 33

4.12 Em outra(s) área(s) específica(s)? Qual/Quais?



Figure 34

5. ANÁLISE DE APOIO SOCIAL

Aplicou-se à amostra a **Escala de Experiências de Discriminação (Casa d'Abóbora, 2023)**, que avalia a satisfação dos migrantes em relação ao apoio prestado tanto por instituições públicas quanto por instituições civis. Nesse sentido, são apresentadas uma série de 2 afirmações para cada tipo de instituição, as quais devem ser avaliadas através de uma escala de Likert de 6 opções, que vai de “Não recebi ajuda” até “Muito satisfeito”.

5.1. Instituições Públicas

5.1.1. Apoio Instrumental: São disponibilizadas diversas formas de apoio à gestão (acesso a iniciativas, apoios sociais, serviços

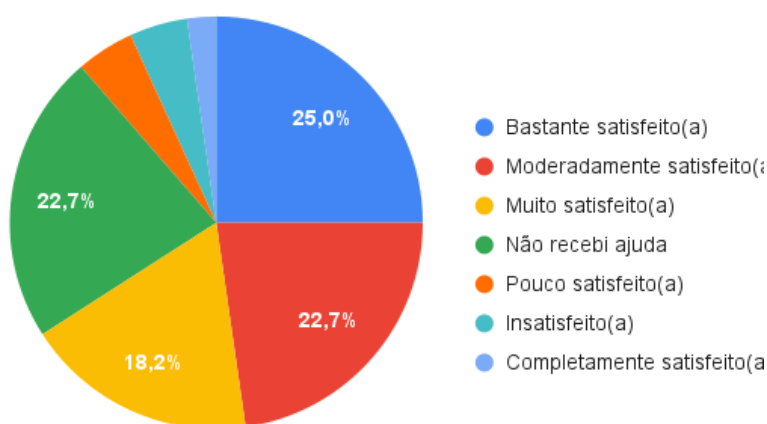


Figure 35

públicos, etc.)

5.1.2. Apoio informativo: Fornecem informações relevantes para responder a dúvidas, questões ou tarefas que devo realizar.

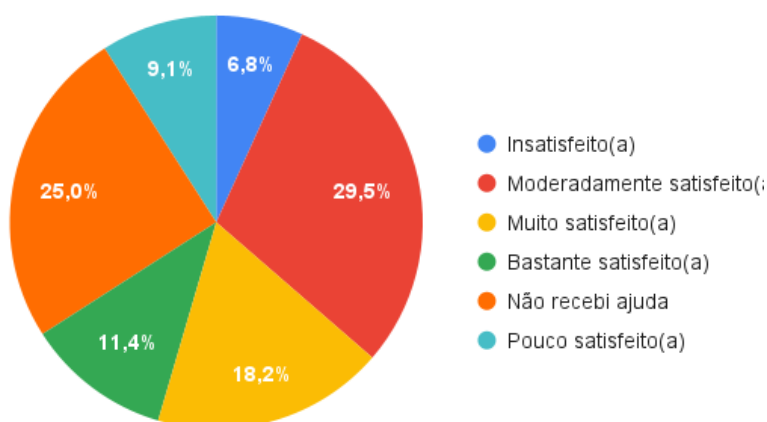


Figure 36

5.2. Instituições Civas (Associações, voluntariado, organizações religiosas, etc.)

5.2.1. Apoio Instrumental: Disposto a prestar assistência ou realizar ações tangíveis em seu nome (participar em atividades, fornecer serviços de apoio, etc.)

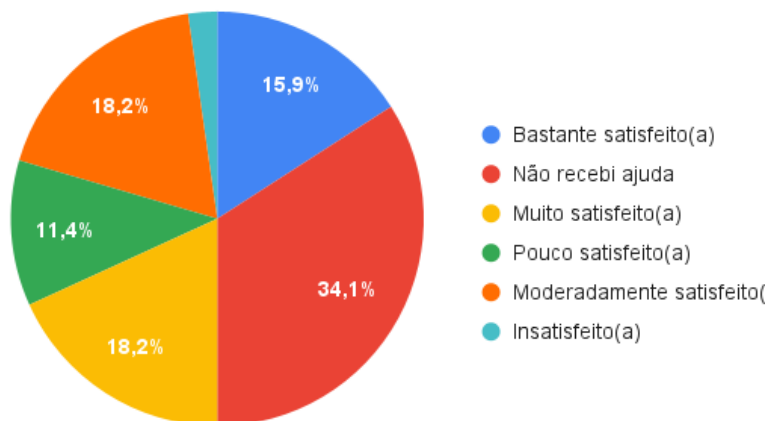


Figure 37

5.2.2 Apoio Informativo: Fornece conselhos e informações valiosas para resolver incertezas, problemas ou tarefas diárias.

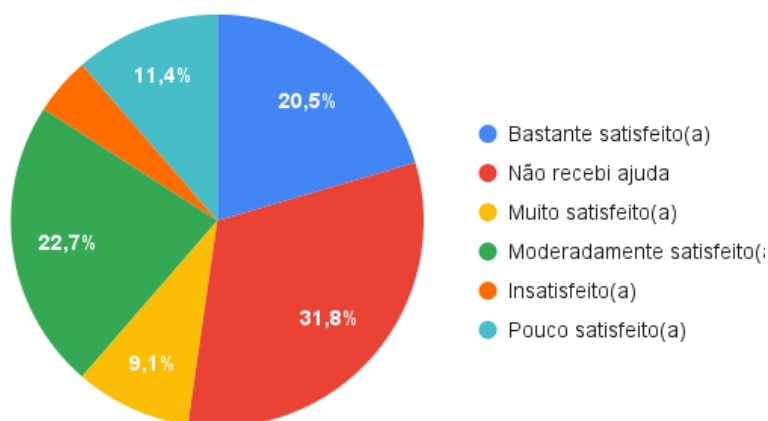


Figure 38